

OESP
31/10/98 C-4
OC 10/98 82

Área de mata atlântica será cercada

Medida tenta evitar a degradação que ameaça terreno de 180 hectares, na zona leste

ALCEU LUÍS CASTILHO

A maior área remanescente de mata atlântica da zona leste deverá ser cercada, para evitar a degradação que a ameaça. Ela fica próxima do Parque do Carmo, dentro da Área de Proteção Ambiental (APA) que está localizada ao lado da Avenida Aricanduva. São 180 hectares, ou 1,8 milhão de metros quadrados, que podem ganhar, ainda este ano, a cerca de proteção. O custo será de cerca de R\$ 2 milhões. A verba sairá da Secretaria Municipal de Vias Públicas. O projeto da Prefeitura e do Estado é transformar a área em um parque.

Lixões, desmanches, campos de futebol, obras irregulares e loteamentos clandestinos somam 27 pontos que causam danos ao ambiente da área de proteção, de acordo com estudo finalizado no mês

passado pelo Conselho Consultivo da APA. O trecho de mata atlântica é ainda o mais preservado da área. O mesmo conselho fez há um ano a exigência de construção da cerca, por causa da construção do terceiro piscinão da Aricanduva, vizinho à mata. Sem a cerca, considerada uma compensação para os possíveis danos causados pelo piscinão, a Secretaria de Estado do Meio Ambiente não dará o licenciamento para a obra.

A decisão de construir a cerca foi tomada ontem em uma reunião entre a secretária de Estado do Meio Ambiente, Stela Goldenshtein, o secretário municipal do Verde e do Meio Ambiente, Werner Zulauf, e um representante da Secretaria de Vias Públicas, Emílio Azzi. As verbas virão do Programa de Canalização de Córregos, realizado com verbas do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e da Prefeitura. O início das obras está previsto para este ano.

Segundo a coordenadora do conselho da APA, Fátima Azevedo, representante da Secretaria do Meio Ambiente, só a cerca não bastará

para preservar a área. Ela diz que isso dependerá da participação da população da região. "Sem conscientização, a cerca não resolve nada", afirma. Para facilitar essa participação da sociedade, a Prefeitura planeja a construção do parque. Isso depende da transferência da área da mata, hoje pertencente à Companhia Metropolitana de Habitação (Cohab), ligada à Secretaria de Habitação, para o Departamento de Proteção às Áreas Verdes (Depave), órgão da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente.

O relatório do conselho da APA, composto por membros da Prefeitura, do Estado e da sociedade civil, mostra que, entre os 27 motivos de degradação na área protegida, há uma obra da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), depósitos de sucata e os shows realizados no Parque do Carmo. Água contaminada nos lagos do parque e erosão são algumas das consequências imediatas das irregularidades na região. Sem prevenção, há riscos de desmatamento, aumentando mais o problema das enchentes.